



Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Edital CAPES nº 10/2024

SUBPROJETO – MODELO SICAPES **REGISTRADO**

1. Área de iniciação à docência (<i>Lista Fechada</i>)
Língua Portuguesa
2. Curso(s) participante(s) (<i>Lista Fechada</i>)
Letras Língua Portuguesa
3. Interdisciplinar
() SIM (x) NÃO
4. Etapas da Educação Básica (pode ser mais de uma etapa)
() Educação Infantil () Ensino Fundamental – Anos Iniciais (x) Ensino Fundamental - Anos Finais (x) Ensino Médio
5. Modalidades
() Educação Indígena () Educação Quilombola () Educação do Campo () Educação Especial () Educação Bilíngue de Surdos () Educação de Jovens e Adultos () Educação Profissional e Tecnológica (x) Regular
6. Temáticas (se houver)
() Educação Ambiental () Educação de Refugiados () Educação em Tempo Integral () Cultura Digital e Tecnologia na Educação () Outra. Qual:
7. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso (5000 caracteres com espaço)
O Pibid é uma ação fundamental da política nacional de formação de professores objetiva promover a inserção do licenciando na escola, antecipando os vínculos entre o futuro professor e as escolas da rede pública. Isso possibilita a construção de uma formação inicial de professores ancorada nos saberes científicos, construído na universidade, e em saberes experienciais advindos do contato com a escola e com os saberes construídos coletivamente pelos professores mais experientes. O subprojeto PIBID Letras-Língua Portuguesa, com núcleos no Maciço de Baturité, Recôncavo Baiano e os polos de Educação a Distância vinculados à Unilab/UAB, contribuirá para a formação específica do professor de língua portuguesa, no que tange ao ensino das literaturas e da língua portuguesa, em uma abordagem interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999, 2023). Ancora-se na Linguística Aplicada e nos Novos Estudos do Letramento em uma perspectiva sócio-histórica de compreensão dos atuais fenômenos de produção de textos orais e escritos, leitura e compreensão de textos dentro e fora de sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento do letramento acadêmico de bolsistas e professores da educação básica. O subprojeto contribuirá para a formação docente em uma perspectiva engajada com a transformação da realidade social, alinhada às concepções progressistas de Paulo Freire. Dentro dessa abordagem, a formação docente assume um compromisso ético a partir de uma <i>prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos</i> (FREIRE, 1996, p.08), em que a educação atravessada pelas disputas ideológicas e pela luta de classe em que estamos inseridos. Nesse sentido, o professor assume o compromisso com uma <i>ética universal do ser humano</i> (FREIRE, 1996), em que homens e mulheres são o centro das ações de formação na construção de um mundo que respeita a diversidade, sendo radicalmente intolerante às manifestações discriminatórias de raça, de gênero, de classe social, etc.

Com base nesse compromisso ético, o subprojeto fortalecerá, junto aos cursos de Letras-Língua Portuguesa presencial e a distância, a discussão de temas, como, a questão da diversidade nas relações étnico-raciais e da aplicação da Lei 10.639/03, além de temas como: educação especial, gênero social, educação em direitos humanos, letramento digital e inclusão, entre outros aspectos que atravessam a escola e a universidade. Empenhados com esse compromisso ético e alinhados à missão da Unilab, no que se refere à formação de recursos humanos para fortalecer a integração entre o Brasil e países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente africanos, nosso subprojeto promoverá, junto aos participantes, estratégias para oportunizar a diversidade político-cultural dos países lusófonos, de modo a contemplar, na prática docente, suas demandas educacionais, considerando o ensino de português como língua materna e estrangeira/adicional, além de fortalecimento da interiorização do ensino superior. O subprojeto potencializará o ensino da língua portuguesa e das literaturas, fortalecendo os cursos de Letras envolvidos, a partir de uma visão crítica das orientações advindas de documentos norteadores da educação brasileira. Os bolsistas construirão suas estratégias para o ensino de língua portuguesa, a partir do estudo das práticas de linguagem de leitura, produção de texto orais e escritos e análise linguística/semiótica, tendo como objeto de ensino/aprendizagem os gêneros textuais para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em suas mais diversas interações no mundo. Nesse sentido, a experiência do Pibid no Maciço de Baturité, no Recôncavo Baiano e nos municípios do estado de Ceará que abrigam os polos de educação a distância (Orós, Mauriti, Quixeramobim, Maracanaú) potencializará a articulação entre os currículos estaduais e municipais, integrada às propostas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa advindas dos componentes curriculares da Unilab, nas escolas de ensino fundamental e médio observando as orientações da BNCC, além de fortalecimento da interiorização do ensino superior. O Estágio Supervisionado nas licenciaturas, acontece na metade do curso com uma carga horária obrigatória, garantida pela Resolução do CNE/CP nº 02/2015, de 400 horas, destinadas às atividades nas áreas de formação profissional e atuação na educação básica, sendo, muitas vezes, estágio o único lugar de exercício da prática profissional dos futuros professores. Isso causa um distanciamento entre teoria e prática, gerando muitos problemas na formação inicial do docente, uma vez que a construção de saberes relacionados à transposição didática e saberes experienciais não são contemplados adequadamente na formação inicial. Dentro dessa perspectiva, o Pibid tem minimizado esse distanciamento, garantindo a entrada do bolsista na primeira metade do curso, articulada com uma formação específica para ele em todas as dimensões do trabalho docente.

8. Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. (5000 caracteres com espaço)

I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; (500 caracteres com espaço)

Os campi da UNILAB localizam-se em municípios do interior do nordeste brasileiro: no estado da Bahia, o Campus dos Malês está localizado em São Francisco do Conde; no estado do Ceará, o Campus da Liberdade e o Campus das Auroras estão localizados em Redenção, e a Unidade

	Acadêmica dos Palmares está localizada no município de Acarape, além dos polos de atuação da educação a distância distribuídos em 04 outros municípios do estado do Ceará. Nesse cenário, muitos de nossos licenciandos advém de experiências escolares vividas nas escolas da região, as quais farão parte das atividades do PIBID. Contudo, muitos outros estudantes das licenciaturas da UNILAB, por volta de 30 por cento do total, advém dos países que formam os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), quais sejam, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Assim, a especificidade da internacionalização de nossa universidade, produz um encontro e uma troca de experiências de profunda relevância em termos de produção de conhecimento em nossas áreas de estudo. O momento de conhecer o ambiente escolar e nele ambientar-se constitui um importante fator para que o desenvolvimento do projeto seja bem sucedido. A organização deste momento segue as seguintes estratégias: 1ª) visitas às escolas parceiras para possibilitar o conhecimento e a discussão quanto ao espaço escolar; 2ª) conhecimento dos projetos político-pedagógicos das escolas parceiras; 3ª) reconhecimento dos espaços de leitura, suas potencialidades e defasagens; e 4ª) observação de aulas.
II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; (500 caracteres com espaço)	O Pibid pode contribuir não apenas com a formação inicial dos licenciandos, mas também com a formação continuada de professores, uma vez que promove a interação entre escola e universidade, promovendo a construção de saberes experienciais e científicos, em uma relação dialética de investigação em que um saber é ressignificado e ampliado pelo outro, não havendo hierarquização nesse processo.

	Dentro dessa perspectiva, traçamos os seguintes objetivos para a formação que será desenvolvida: 1. Potencializar a formação do professor de língua portuguesa com base na reflexão crítica sobre o agir do professor para a construção de uma identidade profissional engajada com a transformação social; 2. Potencializar a formação continuada de professores, no âmbito da extensão e do ensino, integrando o Pibid e a extensão universitária na construção de redes de formação dentro do Maciço de Baturité, Recôncavo Baiano e cidades dos polos de EAD, 3. Aprofundar, junto aos professores da educação básica, estudos teóricos advindos da universidade, relacionando-os às práticas de sala de aula. Dentro desse âmbito, a formação do docente supervisor e de outros docentes das instituições parceiras é muito importante dentro da proposta do nosso subprojeto, uma vez que fundamentará o trabalho que será realizado na escola. Além disso, os professores supervisores participarão das formações empreendidas pelos professores coordenadores de área no âmbito da extensão universitária. Visando esse trabalho de formação docente, o subprojeto construirá espaços de formação, a partir da observação do contexto das escolas-campo, relacionando-os às teorias engajadas e fundamentadas na Linguística Aplicada e em teorias literárias. Segue a lista das principais ações: 1. Análise crítica e fundamentada de documentos norteadores da educação brasileira, como PCNs, BNCC, documentos regulatórios estaduais, PPPs da escola, etc; 2. Observação do espaço escolar e das aulas de língua portuguesa e literaturas, a partir da metodologia de pesquisa com a integração de instrumentos de coleta de dados, como: diário de campo, entrevistas e questionários; 3. Estudo de fundamentação teórica engajada para compreensão do contexto escolar e análise dos dados gerados na escola; 4. Aprofundamento teórico dos fundamentos da linguística aplicada e teoria literária para construção de estratégias de transposição didática dos conteúdos teóricos; 5. Ciclos de palestras desenvolvidos dentro da universidade, com a participação de professores convidados que abordarão temas variados: gêneros textuais e desenvolvimento humano, análise de textos a partir de abordagens interacionistas; aula interativa de leitura, análise linguística, produção de texto oral e
--	---

	escrito, sequência didática; letramento crítico, literatura e ensino, literatura decolonial, letramento digital, mídias digitais e ensino, inclusão digital, etc.
III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; (500 caracteres com espaço)	Cerca de trinta por cento dos licenciandos da UNILAB são estudantes internacionais, ou seja, fizeram sua formação escolar inicial em países africanos membros dos PALOPs, majoritariamente Guiné Bissau e Angola. Para este grupo o contexto educacional brasileiro é algo novo, visto que eles não cursaram a educação básica em nosso país. O PIBID propicia este contato e favorece um saber baseado numa via de mão dupla, de um lado o licenciando é posto em contato com um contexto educacional novo para ele, de outro, os estudantes da educação básica passam a conhecer a realidade de alguns dos países africanos a partir da presença e experiência destes futuros professores em seu ambiente escolar. Concomitantemente a esta vivência escolar compartilhada, o estudo crítico do contexto educacional pode ser aprofundado a partir dos seguintes passos: I Estudo teórico das leis que regulam a educação básica no Brasil; II Ações de aproximação para conhecer a fundo as escolas-campo e o espaço onde elas estão localizadas; III Ações que possibilitem a compreensão do modo como os estudos de língua portuguesa e literatura são conduzidos nas escolas-campo. IV Levar os alunos do curso de Letras do Ceará e da Bahia da UNILAB ao conhecimento, por meio de vivências no contexto escolar e de estratégias de imersão que conduzam os alunos de Letras do Ceará e da Bahia ao conhecimento, da realidade educacional regional, particularmente a relacionada ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura em instituições públicas de ensino localizadas no Maciço de Baturité, municípios de atuação de licenciatura em Letras EAD e no Recôncavo Baiano, visando viabilizar uma compreensão das necessidades e idiossincrasias dos alunos dessas escolas, de forma, a neles, discentes do curso de Letras, despertar o comprometimento e interesse em trabalhar em prol do desenvolvimento educacional regional.
IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; (500 caracteres com espaço)	

	A formação docente desenvolvida no âmbito do nosso subprojeto tem como um dos objetivos potencializar a formação do professor de língua portuguesa, com base na reflexão crítica sobre o seu agir e o agir do outro (BRONCKART, 1999) para a construção de uma identidade profissional (TARDIF, 2010) engajada com a transformação social. Nesse sentido, a formação de professores adota concepções teóricas para a construção de um perfil profissional de professor pesquisador, com uso de princípios da metodologia científica para análise do agir do próprio docente e de outros agentes que integram a escola. Nesse sentido, a análise do espaço escolar promoverá uma compreensão do contexto da escola para a promoção de intervenções ancoradas em perspectivas teóricas que possibilitem uma desnaturalização de práticas tradicionalmente adotadas, que não potencializam o desenvolvimento dos alunos na construção de suas práticas de leitura, produção de texto e análise linguística/semiótica (BNCC, 2018). Como estratégias para análise do agir dos professores, construiremos algumas ações, como: grupo focal, diário de campo, diário de leitura, dentre outras metodologias. Os resultados dessas pesquisas serão materializados em relatos de experiências que sintetizem as experiências vivenciadas por bolsistas, professores supervisores e coordenadoras de área. Através dos relatos e das metodologias desenvolvidas, será possível uma reconfiguração da prática docente, realizada através da linguagem, que possibilita um distanciamento da prática para a construção de novos olhares sobre o agir do professor com base em teorias que lancem luzes sobre o real.
V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; (500 caracteres com espaço)	Os aprendizados propiciados pelo projeto PIBID vão além da docência em si, pois abrangem o conhecimento de tudo o que circunda a experiência escolar, tais como, o planejamento e o funcionamento das instâncias que embasam o fazer pedagógico da escola, que será efetivado em sala de aula. Conhecer esta estrutura como um todo, e não apenas a sua culminância em sala de aula, amplia a visão dos licenciandos sobre o que é a profissão de docente e educador. Nesse sentido, o currículo, os processos de avaliação, o planejamento e o fazer pedagógico constituem ferramentas de transformação nas mãos do futuro profissional.
VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; (500 caracteres com espaço)	

	Um projeto pedagógico que visa a inclusão de questões sociais sensíveis e urgentes não pode ser conduzido individualmente, mas sim de forma coletiva e integrada. Entende-se que, para tal, sejam necessárias as seguintes estratégias: I Encontros sistemáticos para estudo e discussão de textos teóricos e literários, bem como para o estudo da BNCC; II Visitação às escolas-campo para reconhecimento dos ambientes físicos, conversas com professores, gestores e alunos da escola, observação das dinâmicas escolares; III Trabalhos em equipe para a seleção dos textos a serem usados nas ações na escola; IV Construção coletiva das sequências didáticas e dos fios pedagógicos das oficinas e intervenções a serem realizadas; V Produção coletiva dos materiais didáticos para as ações pedagógicas; VI Realização das oficinas/intervenções: preparo prévio dos ambientes de aprendizagem, condução coletiva das ações e suporte às ações conduzidas, organização final dos espaços; VII Produção de peças artísticas e literárias e textos de diversos gêneros, utilizando diferentes linguagens, por parte dos participantes das oficinas conduzidas coletivamente pelos docentes em formação; VIII Encontros avaliativos coletivos após cada ação realizada e realização de ajustes que se fizerem necessários para as ações seguintes; IX Organização de uma mostra nas escolas com as produções das oficinas como devolutiva do trabalho realizado; X Escrita coletiva de um diário de campo que subsidiará os relatórios do PIBID e servirá de memória ao Curso de Letras. XI Socialização de experiências em eventos acadêmicos dentro e fora da Unilab e Publicação das experiências do PIBID em diferentes gêneros acadêmicos, especialmente e-books e periódicos científicos. XII Reuniões de orientação e reflexão com coordenadores de área para reflexão coletiva da proposta de intervenção de cada subprojeto a cada semestre. XIII Reunião com os bolsistas selecionados via edital, com o intuito de integrar o grupo. A partir deste momento, realizaremos o planejamento das
--	--

	ações futuras que serão organizadas da seguinte forma: O horário que os discentes direcionarão para o projeto será de doze horas semanais, sendo destinadas quatro horas para encontros de formação e planejamento; quatro horas para atuação direta nas escolas e quatro horas para estudo individual. Os encontros de formação e planejamento serão semanais com duração de quatro horas. Nestes encontros, organizaremos todas as práticas a serem desenvolvidas nas escolas, como, planejamento, elaboração de atividades e materiais didáticos e oficinas. Além de planejar, nestes encontros serão realizadas as formações teórico-metodológicas dos discentes. O período de quatro horas semanais em que os alunos atuarão diretamente nas escolas será dedicado para: a) imersão no universo escolar; b) análise de materiais didáticos e pedagógicos; c) análise dos documentos escolares, tais como regimentos, PPC's; d) a aplicação das teorias e dos conhecimentos discutidos nos encontros de orientação semanais; e e) desenvolvimento e realização de oficinas. As outras quatro horas serão dedicadas aos estudos individuais, elaboração de portfólios e de relatórios e outros gêneros acadêmicos. Além disso, a participação em eventos científicos ou culturais para a socialização das atividades realizadas durante o projeto, bem como a publicação em revistas da área. As atividades realizadas pelos coordenadores de áreas serão: planejar e realizar os encontros semanais com os discentes; acompanhar os alunos e as escolas atendidas pelo projeto, orientar os alunos na elaboração de trabalhos a serem socializados em eventos ou em revistas de divulgação científica.
VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; (500 caracteres com espaço)	Em nosso subprojeto consideramos importante garantir o envolvimento dos professores-supervisores na construção das atividades do subprojeto, e não apenas na execução delas. Os professores devem ser parceiros na construção das ações do projeto, afinal eles conhecem profundamente o contexto escolar onde o projeto

	será desenvolvido. Assim, algumas das ações que planejamos: I Realizar os encontros de estudo e planejamento com a presença dos professores. II Construir, em conjunto com os professores, o calendário de encontros. III Contar com os professores na condução de algumas tarefas. IV Garantir que no plano de trabalho haja elementos que possibilitem a produção de conhecimento científico- pedagógico em forma de artigos para apresentação em congressos, dando estímulo aos esforços pela formação continuada por parte dos professores. V Estimular a participação dos professores nas atividades da pós-graduação da Unilab, seja assistindo palestras ou participando de outros eventos acadêmicos. VI Planejar ações do projeto que envolvam toda a escola, de modo a fortalecer e valorizar a participação do professor em diálogo com toda a comunidade escolar. No caso dos Licenciandos: I Valorizar a articulação teoria e prática propiciada pelas ações do subprojeto de modo a garantir o envolvimento dos licenciandos. II Garantir o envolvimento dos licenciandos na construção das atividades do subprojeto, e não apenas na execução delas, partindo também de suas vivências acadêmicas. III Incentivar e avaliar o comprometimento dos licenciandos em todas as etapas das ações do subprojeto.
VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; (500 caracteres com espaço)	Os espaços de socialização são fundamentais para a reflexão e problematização das ações que foram realizadas e daquelas que precisam ser implementadas no âmbito do subprojeto . Além disso, promove formação docente, na medida em que possibilita uma reflexão prévia sobre o agir do professor e o agir de outros agentes escolares, através da escrita de trabalhos acadêmicos e

	apresentação de resultados que sintetizam a prática, com base em uma metodologia científica e fundamentação teórica. Como espaço de socialização, construiremos eventos de socialização dos resultados do Pibid com a integração de todos os subprojetos de maneira institucional e eventos específicos de integração dos núcleos da Bahia, Ceará e dos cursos presenciais e em EaD Também iremos integrar os eventos da Unilab (Semana Universitária, Semana de Letras, etc) e fora dela para apresentação de nossos resultados.
IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação. (500 caracteres com espaço)	Em um mundo cada vez mais conectado, é impossível que a aula de língua portuguesa não se ajuste às demandas evocadas pela inovação tecnológica que vivenciamos. Essa conectividade, acelerada pelo isolamento social em meio à pandemia causada pela Covid 19, gerou muitos impactos na maneira de interagir, construir conhecimento e vivenciar um mundo aceleradamente diferente com a criação de inteligência artificial, fake news, redes sociais, negacionismo, aumento do discurso de ódio promovido pela extrema direita e tragédias ambientais constantemente vivenciadas. Por conta dessa nova realidade, é fundamental que os futuros professores estejam preparados para lidar com todos esses fenômenos, construindo estratégias pedagógicas que dialoguem com as novas demandas de um mundo cada vez mais globalizado, tecnológico, neoliberal e desigual. Nesse sentido, o subprojeto Letras-Língua Portuguesa da Unilab - CE e BA investirá em ações pedagógicas inovadoras, promovendo a discussão sobre temas relevantes para fundamentar a construção dessas novas estratégias para ensinar e aprender. Dentre os temas, podemos destacar o uso de metodologias ativas de aprendizagem para o desenvolvimento das competências de linguagem; o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos alinhados ao contexto das redes sociais para a implementação do uso contextualizado dos eixos da BNCC; a construção de estratégias de gamificação como instrumentos de inclusão e inovação do saber. Além disso, propomos uma discussão crítica pautada na conscientização da manipulação da verdade e pós-verdade (CHARAUDEAU, 2022), Discurso de ódio, negacionismo e suas implicações para educação, fake news e a manipulação da verdade, dentre outros. Para isso, adotaremos algumas experiências advindas da pandemia, promovendo ações que contribuam para a construção de práticas inovadoras no ensino de língua portuguesa, por meio da construção do estudo de gêneros textuais e eventos de letramentos tidos como emergentes e não tradicionais no ensino de línguas, como, por

	exemplo: podcasts, vídeos didáticos, Slam, jogos virtuais, que já são vivenciados na modalidade do curso de Letras modalidade a distância e serão compartilhados nas ações do subprojeto A promoção dessas ações inovadoras será realizada no decorrer do subprojeto, considerando o nível do aluno e a complexidade da atividade a ser desenvolvida no contexto escolar, por meio de um acompanhamento qualificado feito pelo coordenador de área e professor supervisor, levando em consideração todas as dimensões do trabalho docente na realização de atividades dentro e fora de sala de aula.
9. Quantidade de NID pretendidos	
3 núcleos	Quantidade de discentes de Iniciação à Docência Bolsistas remunerados: 72 bolsistas remunerados Obs. Não é possível o cadastro de bolsistas voluntários.
10. <u>Articulação dos Subprojetos com os PPCs dos cursos (5000 caracteres com espaço)</u> Os PPCs dos cursos de Letras da Unilab presencial e EaD destacam o comprometimento da universidade em estabelecer a formação de professores como prioridade, afirmando “a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania.”(p.8). Isso significa dizer que toda e qualquer ação promovida pelo Curso visa a formação de um docente leitor crítico, com autonomia e o pleno exercício de sua cidadania por meio de sua profissão. Letrar politicamente, de acordo com Cosson (2010), consiste em desenvolver um trabalho no qual a leitura reflexiva e crítica e a produção competente de textos esteja atrelada às questões sociais que afligem a comunidade de atuação e interação dos indivíduos envolvidos nesse trabalho. O presente projeto, que também tem como foco as questões de gênero e raça a partir de um trabalho pautado em textos literários africanos e afro-brasileiros, possibilita que os docentes em formação se apropriem de conceitos, autores, textos, linguagens e discussões que os possibilitem pensar novas formas de ensino da língua portuguesa, para além da prática tradicional vigente. Os textos literários africanos e afro-brasileiros são grandes aliados dos estudos da identidade negra, da ancestralidade e de outras abordagens sociais que foram apagadas e/ou silenciadas no Brasil em sucessivas lógicas de governo que mais excluíram do que incluíram, que subalternizaram e marginalizaram a população negra e pobre do país. Estudar esses textos, contextualizá-los e utilizá-los pedagogicamente consiste numa prática de aprendizado e letramento para o exercício da docência. Nesse sentido, primeiro o docente em formação, na condição de aprendiz, passa pelo processo de letramento político relativo às questões sociais tratadas nos textos literários, submergindo em seus contextos específicos e ressignificando-os com propriedade. Posteriormente, apropriado dos conhecimentos adquiridos, organiza sequências didáticas para o ensino linguístico e literário na perspectiva de um exercício político da docência. O texto literário possibilita, em contexto escolar, a instauração da Lei 10.639/03, elemento primordial nos PPCs da UNILAB, e que pode ser compreendida na prática pedagógica cotidiana das escolas como um dado fundamental para fortalecer os debates conceituais sobre sociedades e indivíduos, além de possibilitar debates em prol da conscientização e do respeito à diversidade.	

Este subprojeto considera a importância e a complexidade da formação de professores e tem na questão da diversidade étnico-racial a sua centralidade. A exigência de novos paradigmas e práticas educacionais, especialmente no tocante à formação inicial de professores no trato com a diferença e a diversidade destaca-se nas discussões sobre a necessária reformulação das políticas de formação de professores no Brasil.

Faz-se necessário pensar em componentes como literaturas em língua portuguesa, de culturas afro-brasileiras, no sentido de atender, entre outros elementos, ao objetivo precípua da Unilab, em seu caráter de integração e internacionalização. O discente do curso de Letras poderá vivenciar de maneira real as questões afrodescendentes e indígenas que permeiam o Maciço do Baturité e outras partes do país aliadas às interações com os parceiros da CPLP.

Na perspectiva teórica do uso da linguística para o ensino de LP, em consonância com o PPC do curso de Letras, o projeto PIBID/Letras proporciona a ampliação de conceitos e os conhecimentos de teoria que promovam um ensino de língua produtivo e eficaz, pois isso desenvolve a capacidade reflexiva e comunicativa dos alunos, numa perspectiva de utilização da LP em situações do cotidiano.

Temos como prioridade realizar ações que desenvolvam nos alunos da educação básica o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, baseados no ensino através de gêneros textuais, utilizando ainda a elaboração de sequências didáticas como estratégia de ensino de gêneros orais ou escritos.

Neste contexto, gêneros são “os tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 261) e toda comunicação acontece em forma de um determinado gênero em uma dada esfera, ou seja, quando os integrantes das diversas esferas da atividade humana elaboram determinados enunciados de forma particular, eles buscam efetivar situações comunicativas e neste contexto os gêneros assumem um papel específico, uma função social concreta.

Esta proposta prioriza as práticas relacionadas à formação em leitura, escrita e oralidade, objetivando, da parte dos graduandos, o desenvolvimento de saberes ligados à prática e ao cotidiano escolar, levando os bolsistas a compreender o contexto de atuação profissional e a iniciar um processo de construção de sua identidade docente. Pretende-se, ainda, favorecer uma prática pedagógica interdisciplinar, através de textos literários, que promova discussões sobre temas relacionados à diversidade nas relações de gênero, étnico-raciais, educação especial e direitos humanos.

11. Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias – práticas pedagógicas com tecnologia e para uso de tecnologia (5000 caracteres com espaço)

O uso de novas tecnologias e a efetiva participação em culturas digitais diversas são uma realidade no mundo contemporâneo, sendo múltiplas as formas de interação vivenciadas por homens e mulheres que experienciam uma verdadeira revolução tecnológica. Nesse sentido, novos fenômenos, como por exemplo: a inteligência artificial, redes sociais, disseminação de fake News, uso de gêneros emergentes etc, devem ser estudados e incorporados às práticas pedagógicas realizadas na escola, sendo fundamental que a formação inicial de professores prepare o docente para ensinar língua portuguesa nesse novo contexto de interação, que exige novas formas de ensinar e aprender.

Diante desse contexto, o subprojeto Letras- Língua Portuguesa BA, CE e EaD possibilitará uma formação docente que promova a discussão sobre temas relacionados aos novos fenômenos advindos dessa revolução tecnológica e construirá estratégias de ensino, a partir de práticas pedagógicas inovadoras com uso de novas tecnologias e estudo de gêneros não tradicionais que possibilitem um maior engajamento dos bolsistas e alunos da educação básica. Abaixo listamos algumas ações para a promoção da inovação tecnológica:

1. Estudo de temas como: manipulação da verdade na mídia oficial e nas redes sociais, inteligência artificial e a produção de textos etc.
2. Uso dos gêneros: postagens; podcast, videoaulas, reels para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura;
3. Uso de recursos como o storytelling em redes sociais e ambientes
4. transmídia para aprimorar as competências oral, escrita, social e cognitiva dos estudantes;
5. Uso da metodologia design thinking para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares no ensino fundamental e médio;
6. Construção de vídeos didáticos sobre variados temas.
7. elaboração de campanhas educativas, produção de conteúdo relevante
8. que visa à difusão da informação em suportes digitais

12. Estratégias a serem adotadas para o *trabalho coletivo (destaque no trabalho coletivo)* no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre às áreas escolhidas (5000 caracteres com espaço)

A construção da identidade profissional é realizada a partir de um processo dialético de adoção de práticas e gestos coletivamente construídos pelas gerações precedentes de professores, sendo ressignificados pelos docentes em formação que internalizam esses gestos fundantes, adaptando-os ao seu contexto social, suas experiências e sua trajetória de formação . Com base nesse pressuposto, a construção do trabalho coletivo é a essência da formação de professores em nosso subprojeto, na medida em que a compreensão do contexto escolar, socialização do trabalho realizado, construção de novas estratégias de ensino para enfrentamento dos problemas, planejamento e replanejamento das ações são ações realizadas pelo coletivo que constroem saberes e partilha-os no desenvolvimento do subprojeto. Para fortalecer esse trabalho coletivo, adotaremos as seguintes estratégias:

1. Reuniões quinzenais com os núcleos para realização de orientações, planejamentos e estudos formativos;
2. Partindo das metodologias interventivas de pesquisa, adotar o movimento cíclico da pesquisa-ação, estabelecendo um inicial diagnóstico que possibilitará um planejamento inicial para a construção das ações de intervenção que serão (re)planejadas a partir de um processo avaliativo contínuo de todas as instâncias do projeto de maneira coletiva.
3. Momentos coletivos de reflexão dos registros produzidos por residentes através de instrumentos variados (diário de campo, autoconfrontação, memorial, portfólio, entre outros) a serem discutidos pelos participantes em encontros de planejamento das escolas.
4. Criação de ciclos de palestras para a construção coletiva de conhecimento;
5. Atividades de formação na plataforma Ava, como fóruns e outros gêneros para escrita coletiva das ações;
6. Socialização das atividades para construção coletiva de estratégias que possibilitem a transposição didática dos conteúdos científicos.

13. Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes (5000 caracteres com espaço)

I. Estratégia de acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto	O acompanhamento das atividades é um parte muito importante no andamento das ações desenvolvidas no subprojeto, uma vez que possibilita uma avaliação mais consistente do desenvolvimento dos bolsistas de maneira progressiva e gradual, possibilitando um replanejamento das ações que não estão condizentes com a proposta do programa. Nesse sentido, construiremos algumas estratégias e instrumentais de controle das ações desenvolvidas na escola e na universidade. Abaixo listamos os instrumentais: Na escola: 1. construção do plano de atividades com base na observação em sala de aula e formação desenvolvida na universidade; 2. Frequência realizada pelo supervisor na escola; 3. Construção de diário de campo, acompanhado pelo professor coordenador de área e supervisor; 4. visitas planejadas do coordenador de área à escola. Na universidade: 1. frequência institucional mensal; 2. Controle de frequência nas formações; 3. diário de leitura dos textos lidos; 4. acompanhamento do desenvolvimento dos planos de atividades; 5. acompanhamento do desenvolvimento de material didático construído ao longo do projeto.
II. Metodologia de avaliação dos participantes	Adotaremos dois tipos de avaliação no decorrer do nosso subprojeto: avaliação diagnóstica e formativa em uma perspectiva processual, tendo como base o movimento da pesquisa-ação de planejamento e replanejamento das atividades. Avaliação das ações e (re)planejamento com base no desenvolvimento das atividades. A avaliação diagnóstica é realizada no início do programa e tem como objetivo avaliar o nível do aluno em relação às competências que precisam ser ampliadas. Ela serve como um guia para o planejamento das ações desenvolvidas ao longo do programa. Já a avaliação formativa relaciona-se com a avaliação diagnóstica, na medida em que tem como objetivo ampliar as competências dos alunos. Citamos abaixo os principais instrumentais de cada tipo de avaliação: Avaliação diagnóstica: 1. questionário para conhecer o perfil socioeconômico dos bolsistas e alunos da educação básica;

			- testes diagnósticos relacionados à leitura, produção de texto e análise linguística; - produção de sequências didáticas com etapa diagnóstica para compreender o nível de letramento acadêmicos dos alunos bolsista e professores supervisores; - Rodas de conversas no início do projeto para análise das expectativas do projeto e construção coletiva das ações. Avaliação formativa: - Avaliação semanal das ações executadas na escola e (re)planejamento das ações; - Avaliação em reuniões técnicas com o coletivo e coordenação de área; - Acompanhamento da escrita dos diários de campo, diário de leitura e relato de experiências.
14. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto . (Lista Fechada)			
Município 1: Redenção (CE)	Município 8: São Francisco do Conde (BA)	(+)	
Município 2: Acarape (CE)	Município 9: Santo Amaro (BA)		
Município 3: Barreira (CE)	Município 10: Candeias (BA)		
Município 4: Baturité (CE)	Maracanaú		
Município 5: Aratuba (CE)	Orós		
Município 6: Aracoiaba (CE)	Quixeramobim		
Município 7: Itapiúna (CE)	Mauriti		